

CLUBE DE CULTURA - Relato histórico de fundação

Aos 31 dias do mes de Maio de 1950, na residencia do Dr. Mauricio Kothlar teve lugar uma reunião das seguintes pessoas: Dr. Mauricio Kothlar, Dr. Francisco Dorfman, Sr. Salomão Schwartz Filho, Sr. Simão Nicolaiewsky, Sr. Elias Niremborg, Sr. Marcos Kruter, Sr. Jacob Koutzi, Sr. Isaac Critin, Sr. Andre Paulo Franck, Sr. Leoncis Keiserman, Sr. Salomão Weinberg, Sr. José Castiel e Moyses Milman.

Tinha por objetivo esta reunião ventilar as possibilidades de concretizar uma ideia que se tornara comum em diversas palestras, qual seja a de criar uma associação de carater cultural que exerça e incentive o desenvolvimento das letras e artes, já criando grupos teatrais, já congregando elementos esparsos de amadores de diferentes artes, como musica, dança, pintura etc, proporcionando um clima adequado e estímulo para o aproveitamento máximo destes valores e favorecer o seu aprimoramento.

Concordam os presentes, unanimemente, com as finalidades acima, e, no desejo de ver realizado este ideal, passaram os presentes a se considerar constituídos em ' comissão provisória, sendo designado por aclamação; Presidente Sr. Mauricio Kothlar Secretário Sr. Francisco Dorfman e Tesoureiro Sr. Simão Nicolaiewsky, os quais foram autorizados a dirigir e orientar os trabalhos.

A seguir passou-se a apresentação e discussão de propostas e sugestões sobre a forma de concretizar o desideratum.

Do ponto de vista economico, dificil seria uma instituição desempenhar a tarefa de localizar, administrar e financiar os diferentes Departamentos de que iria se compor o Clube de Cultura.

Foi portanto abordado em primeiro lugar o problema de local adequado ou apropriado, como seja de facil acesso e de adaptação conveniente.

Não nos alongaremos em detalhes as inumeras reuniões que se seguiram, limitando-nos a fazer este resumo histórico que servirá de preambulo ao livro de Atas que a primeira Assemblêia de hoje assinala como marco inicial das atividades legais do Clube de Cultura.

Em torno do crucial problema sede social ou melhor, digo e a maneira de como atingir a obtenção destas inumeras propostas foram discutidas como recursos financeiros, tais como jôia e mensalidades de sócios a serem augariados, doações e subscrições a serem solicitados no comércio, industria e instituições de ordem particular e pública que sempre prestaram boa acolhida aos empreendimentos que visam a elevação moral e intelectual.

Considerando porem que esta seria uma forma de receita variavel e ocilante sujeita a fatores imprevisiveis, foi levantada a proposta de subscrição de Quotas de valor certo e invariavel pagaveis em prazo de critério sujeito a ajustes, dando a estes subscritados o direito de socios proprietarios no patrimonio que serão invertido estes valores.

Na incerteza de poder contar com grande numero de subscrição de quotas e a fim de poder dar execução mais breve possivel a objetivação desta finalidade ficaram estabelecido o valor de seis mil cruzeiros (6.000,00) cada quota.

O resultado financeiro da campanha do lançamento e subscrição de quotas será prestado contas pelo tesoureiro, em seu relatório.

O que não podemos deixar de consignar com destaque neste apanhado é que graças a essa modalidade conseguimos apresentar à assemblêia de hoje este local que é a sede do Clube de Cultura.

E esta altura do histórico da criação do Clube de Cultura fica lavrado o reconhecimento e o voto de louvor aos que hoje são socios proprietarios do Clube de Cultura e graças a quem foi possivel tornar realidade uma ideia que alguns entusiastas e abnegados resolveram realizar.

E nada mais de importante a reatar damos findo o relatório com o inicio dos trabalhos da Assemblêia Geral.

Eu, na qualidade de secretario provisório o redigi e assino, juntamente com os demais membros da diretoria.

Francisco Dorfman, Mauricio Kothlar e Simão Nicolaiewsky

Franck